

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE SUL – PUCRS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CRIMINAIS
MESTRADO EM CIÊNCIAS CRIMINAIS

RENAN DA SILVA MOREIRA

**JUDICIÁRIO E MÍDIA: ESTADO E JORNALISMO
EM LUTA POR LEGITIMIDADE NA ESFERA PENAL**

PORTO ALEGRE

2014

RENAN DA SILVA MOREIRA

**JUDICIÁRIO E MÍDIA: ESTADO E JORNALISMO
EM LUTA POR LEGITIMIDADE NA ESFERA PENAL**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Área de concentração: Sistema Penal e Violência.

Linha de pesquisa: Violência, Crime e Segurança Pública

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Filipe Oxley da Rocha

PORTO ALEGRE

2014

M838j

Moreira, Renan da Silva

Judiciário e mídia: Estado e jornalismo em luta por legitimidade na esfera penal. / Renan da Silva Moreira. – Porto Alegre, 2014.

226 f.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais, Faculdade de Direito, PUCRS.

Orientador: Prof. Dr. Álvaro Filipe Oxley da Rocha

1. Direito Penal - Brasil. 2. Poder Judiciário. 3. Mídia. 4. Caso Daudt. 5. Violência (Direito). I. Rocha, Álvaro Filipe Oxley da. II. Título.

CDD 341.543

Ficha elaborada pela bibliotecária Anamaria Ferreira CRB 10/1494

RENAN DA SILVA MOREIRA

**JUDICIÁRIO E MÍDIA: ESTADO E JORNALISMO
EM LUTA POR LEGITIMIDADE NA ESFERA PENAL**

Dissertação apresentada como requisito para a obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Agosto de 2014.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Álvaro Filipe Oxley da Rocha

Prof. Dr. Gabriel José Chittó Gauer

Prof. Dr. Rodrigo Stumpf González

PORTO ALEGRE

2014

Dedico este trabalho ao Jornalista
e Político José Antônio Daudt

AGRADECIMENTOS

A minha esposa, Laura Medina Martins Moreira pela imensurável compreensão e incentivo incessante nos momentos de maior dificuldade.

Aos meus pais, Jaime e Ivone, que proporcionaram toda a minha formação.

Ao Dr. Álvaro Filipe Oxley da Rocha que não poderia ter sido melhor na orientação deste trabalho.

Ao Dr. Amadeu e à Dra. Rejane por todo aprendizado e apoio que me proporcionaram, tanto na advocacia quanto na vida.

Ao Dr. Carlo Velho Masi pelos debates jurídicos e acadêmicos.

RESUMO

O presente estudo, vinculado à linha de pesquisa *Violência, Crime e Segurança Pública* do Programa de Pós-Graduação em Ciências Criminais da PUCRS, busca analisar a atuação da mídia durante o Caso Daudt, principalmente na etapa das investigações. Para isso, visa avaliar o trabalho por ela praticado na elaboração das notícias e até que ponto era relevante publicar tais acontecimentos, em todas as etapas do caso. As reportagens demonstram como foi a atuação dos jornalistas ao noticiar o caso, em que pontos ocorreram erros durante as investigações, a batalha entre os principais jornais da época para alcançar o maior número de vendas e até que ponto a mídia chegou para divulgar os fatos. As intrigas e disputas de poder na polícia civil gaúcha dividiram as investigações, todos os fatos amplamente divulgados, com declarações polêmicas e acusações sérias entre os delegados. Assim, o estudo realizado nos jornais tornou-se a principal ferramenta para análise da atuação da mídia no caso Daudt, que foi, sem dúvida, o maior julgamento do século XX, na história do Rio Grande do Sul, em que houve um envolvimento de todos os Poderes estatais, quais sejam, Legislativo, Executivo e Judiciário, para a resolução daquele conflito amplamente fiscalizado e tumultuado pela mídia.

Palavras-chave: Mídia. Caso Daudt. Dexheimer. Escândalo.

Área de concentração: Sistema Penal e Violência.

Linha de pesquisa: Violência, Crime e Segurança Pública.

ABSTRACT

The present study, linked to Violence, Crime and Public Safety Research Program Graduate in Criminal Sciences PUCRS line, seeks to analyze the role of the media during the event Daudt, especially in the stage of investigation. For this, we aim to evaluate the work performed by it in the preparation of news and to what extent it was relevant to publish these events, at all stages of the case. The reports demonstrate how was the performance of journalists in reporting the case, in which points were errors during the investigation, the battle between the major newspapers of the time to reach the largest number of sales and the extent to which the media arrived to publicize the facts. The intrigues and power struggles in the state's civilian police divided the investigations, all facts widely publicized, with controversial statements and serious accusations among the delegates. Thereby, the study in the newspapers has become the main tool for analyzing the role of the media in the case Daudt, which was undoubtedly the greatest trial of the twentieth century in the history of Rio Grande do Sul, where there was an involvement of all State Governments, namely, legislature, executive and judiciary, to resolve that conflict troubled and largely supervised by the media.

Keywords: Media. Daudt Case. Dexheimer. Scandal.

Concentration Area: Criminal System and Violence.

Line of research: Violence, Crime and Public Safety.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
1 OS ENVOLVIDOS NO CASO DAUDT	12
1.1 JOSÉ ANTÔNIO DAUDT – A VÍTIMA	12
1.2 ANTÔNIO DEXHEIMER– O ACUSADO	15
1.3 PODER EXECUTIVO	16
1.3.1 Pedro Simon – Governador do Rio Grande do Sul à Época	16
1.3.2 Waldir Walter – Secretário de Segurança Pública	18
1.3.3 Alceu Collares – Prefeito Municipal de Porto Alegre à Época	19
1.4 PODER LEGISLATIVO	19
1.4.1 Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul	19
1.5 PODER JUDICIÁRIO	20
1.5.1 Ministério Público	20
1.5.1.1 <i>Daltro de Aguiar Chaves – Promotor de Justiça</i>	20
1.5.1.2 <i>Luiz Carlos Rodrigues Duarte – Promotor de Justiça</i>	21
1.5.1.3 <i>Paulo Olímpio – Procurador de Justiça na Época</i>	22
1.5.2 Amadeu de Almeida Weinmann – O Assistente de Acusação	23
1.5.3 José Domingues Guimarães Ribeiro – Juiz de Direito	24
1.5.4 Oswaldo de Lia Pires – Advogado de Antônio Dexheimer	24
1.5.5 Desembargadores que atuaram no caso Daudt	25
1.5.5.1 <i>Décio Erpen – Desembargador Relator do Caso Daudt</i>	25
1.5.5.2 <i>Guilherme Souza Castro – Desembargador Revisor do Caso Daudt</i>	26
1.5.5.3 <i>Alaor Terra</i>	27
1.5.5.4 <i>Jose Barison – Primeiro Vice-Presidente do Tribunal de Justiça</i>	27
1.5.5.5 <i>Milton Martins</i>	28
1.5.5.6 <i>Gervásio Barcellos</i>	28
1.5.5.7 <i>Manoel Celeste dos Santos</i>	28
1.5.5.8 <i>Nélson Oscar de Souza</i>	29
1.5.5.9 <i>Elias Elmyr Manssour</i>	29
1.5.5.10 <i>Jose Vellinho de Lacerda</i>	29
1.5.5.11 <i>Oswaldo Proença</i>	29
1.5.5.12 <i>Luiz Melíbio Uiraçaba Machado</i>	30
1.5.5.13 <i>Ruy Rosado de Aguiar Júnior</i>	30

1.5.5.14 Sérgio Pilla Silva	31
1.5.5.15 Adalberto Libório Barros.....	31
1.5.5.16 João Aymoré Barros Costa	31
1.5.5.17 Cacildo de Andrade Xavier.....	32
1.5.5.18 Lio César Schmitt	32
1.5.5.19 Alfredo Guilherme Englert	32
1.5.5.20 Tupinambá Miguel Castro do Nascimento.....	33
1.5.5.21 Balduíno Mânica.....	33
1.5.5.22 Nelson Luiz Púperi – Presidente do Tribunal de Justiça	33
1.6 POLÍCIA CIVIL	33
1.6.1 WILSON MÜLLER RODRIGUES	34
1.6.2 Eduardo Pinto de Carvalho	34
1.6.3 Ben-Hur Marchiori	35
1.7 A MÍDIA.....	36
1.7.1 Rede Brasil Sul de Televisão – RBSTV.....	36
1.7.1.1 Lasier Martins.....	37
1.7.1.2 Paulo Sant’Ana.....	37
1.7.1.3 Armindo Antônio Ranzolin	38
1.7.1.4 Flávio Pereira	38
1.7.2 Correio do Povo	39
1.7.3 Sérgio Jockymann.....	39
1.8 TESTEMUNHAS E OUTROS ENVOLVIDOS NO CASO DAUDT.....	40
1.8.1 Toni Russo – O Filho de Daudt	40
1.8.2 Raul César Toledo Ferreira.....	41
1.8.3 Ely Prieto – O Intérprete do depoimento de Lindóia	41
1.8.4 Oscar Daudt	42
1.8.5 Vera Mincarone – A ex-mulher de Dexheimer.....	42
1.8.6 Marcos Arcoverde e Maria Alice Vieira Arouca	43
1.8.7 Élio Falcão Vieira.....	44
1.8.8 Alex Sandro Moreira Rosa – O Flanelinha	44
1.8.9 Álvaro Danúbio Copetti – O Perito.....	44
1.8.10 Pedro Horizonte da Rosa de Souza	45
1.8.11 Luiz Carlos Sotto	46
1.8.12 Frederico Plastina Buchholz	46

1.8.13 Lindóia Ribeiro Gonçalves	47
1.8.14 José Antônio de Azevedo Neto	48
1.8.15 Beth Corbetta.....	49
1.8.16 Adão Almeida	50
1.8.17 Zeneida de Oliveira Cangeri	50
1.8.18 Roberto Coral	51
2 O CASO DAUDT.....	52
3 ANÁLISE DO CASO DAUDT E A MÍDIA	73
3.1 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO.....	73
3.2 ANÁLISE DOS JORNAIS E ACONTECIMENTOS RELATIVOS À MÍDIA.....	78
3.2.1 Jornalistas	78
3.2.1.1 Sérgio Jockymann.....	78
3.2.1.2 O Colunista Esportivo.....	80
3.2.2 Investigações e Pré-Julgamento.....	82
3.2.2.1 Introdução	82
3.2.2.2 Zero Hora	83
3.2.2.3 Correio do Povo	93
3.2.4 Pós Julgamento.....	99
3.2.4.1 Zero Hora	99
CONCLUSÃO	103
REFERÊNCIAS.....	106
ANEXOS	113
ANEXO 1 – MAPA E FOTOS	114
ANEXO 2: ZERO HORA – 1988.....	117
ANEXO 3: ZERO HORA – 1989.....	118
ANEXO 4: ZERO HORA – 1990.....	119
ANEXO 5: ZERO HORA – 1992.....	120
ANEXO 6: ZERO HORA – 2008.....	121
ANEXO 7: CORREIO DO POVO – 1988	122
ANEXO 8: CORREIO DO POVO – 1989	216
ANEXO 9: CORREIO DO POVO – 1990	218
ANEXO 10: CORREIO DO POVO – DATA INDEFINIDA.....	222

INTRODUÇÃO

O presente estudo intitulado como: “Judiciário e Mídia: Estado e Jornalismo. Em Luta por Legitimidade na Esfera Penal” teve como objeto à análise de jornais para estudar a atuação da mídia durante o emblemático Caso Daudt.

Dessa forma, o primeiro objetivo da dissertação se deu na coleta dos jornais sobre o caso emblemático escolhido, através de uma amostragem por conveniência. O método foi utilizado em razão do amplo lapso temporal entre a data do fato e a elaboração do trabalho.

Ao organizar o material encontrado na pesquisa, chegou-se a conclusão de que todos os jornais localizados deveriam ser utilizados para a elaboração da dissertação, o que foi efetivamente realizado, encontrando-se todos nos anexos da presente.

O segundo objetivo foi a estruturar a dissertação para que relatasse a história do caso estudado, partindo de toda a origem dos envolvidos. Já o terceiro e principal objetivo consistia na análise dos jornais em relação ao que era noticiado na mídia e o que efetivamente estava acontecendo na época e, por fim, a forma como os agentes que atuaram no caso se comportavam em relação aos meios de comunicação.

Assim, o caso estudado ocorreu no dia 4 de junho de 1988, quando o jornalista José Antônio Daudt foi assassinado ao chegar a sua residência, no bairro Moinhos de Vento, em Porto Alegre.

Tal evento foi o início de um dos mais famosos processos da história gaúcha, em que foram envolvidos todos os Poderes Estatais, fiscalizados pela mídia constantemente.

O tema se circunscreve à descrição e análise da luta desses agentes que compõem o campo jurídico-penal e o campo jornalístico, pela legitimidade decorrente da exposição pública de seus argumentos simbólicos, em favor da manutenção de suas posições de poder.

No entanto, para análise foi necessário estabelecer alguns problemas em relação ao objeto de pesquisa, quais sejam: “Quem são os entes estatais e privados envolvidos na luta pública constantes por legitimidade sobre a “verdade” difundida e imposta na esfera penal?”; “Em que termos ocorreram as reportagens da mídia, no que se refere às notícias de crime, e à formação de opinião pública a respeito do

Caso Daudt?"; "Como se dá o estabelecimento das posições internas de cada campo, e como os discursos dos agentes marcam essas posições?"; "No caso escolhido para estudo, como se objetivam essas posições e argumentos?"; e "Como essas notícias divulgadas refletiram (ou não) sobre as ações de cada grupo de agentes, no inquérito policial"?

A escolha desses problemas se justifica em razão da compreensão da necessidade da mídia de estampar a sua posição e divulgar os fatos, uma vez que a Mídia está em constante busca pelo monopólio do poder simbólico de dizer a "verdade" em termos jurídico-penais, o que contribui para o enfraquecimento da legitimidade da justiça criminal. A análise da relação com a mídia é hoje de suma importância, dada à expectativa criada pela mídia sobre a ação judicial junto à população, a partir de alguns crimes eleitos e, pois noticiados pela mídia, para estabelecer um controle sobre o discurso oficial de "verdade".

Dessa forma, é necessário conceituar, expor e analisar as formas pelas quais se deu a atuação Mídia em relação a sua atuação nas investigações policiais, na perspectiva de luta por poder simbólico, em que ao tentar impor a "verdade", a mídia termina por prejudicar o andamento das investigações, e essas estimativas plantadas pela mídia pode tornar-se prejudicial em longo prazo.

Mais ainda, para realizar tal estudo é necessário estabelecer quem são os atores e agentes que atuaram no caso em tela e como justificam suas posições e ações na primeira parte do trabalho.

Após, é imprescindível analisar as mais de 200 notícias da época sobre o Caso Daudt, para expor a intenção da mídia na divulgação dos acontecimentos e de que forma foi realizada essa argumentação em relação à população.

Assim, o resultado de tal estudo destina-se a contribuir objetivamente com a necessidade de ser estudada com profundidade a forma como a mídia age na publicação das notícias vinculadas a temas jurídico-penais, já que a sua atuação na busca de impor a sua verdade pode prejudicar o andamento não só do inquérito policial e de toda a ação penal, mas da própria estrutura estatal utilizada para a busca da resolução dos conflitos.

CONCLUSÃO

Ao final de toda a análise feita a respeito do Caso Daudt, desde a história de cada um dos personagens que nele atuaram, a forma como se desenvolveram os fatos desde o início propriamente com a morte do jornalista e deputado José Antônio Daudt até os fatos posteriores ao julgamento, mas principalmente da análise feita em relação à mídia, fica a certeza de que este tema é de fundamental relevância para pesquisa científica, tendo em vista que as constantes mudanças na sociedade em termos de valores, convicções e costumes não alteraram a forma como a mídia vem atuando nos casos nela apresentados.

No entanto, é necessário, primeiramente, dizer que o trabalho teve início com a exposição de mais de sessenta personagens que atuaram no caso estudado, respondendo ao problema apresentado de quem seriam os entes estatais e privados envolvidos na luta pública constantes por legitimidade sobre a “verdade”. Assim o primeiro capítulo serviu para fazer introduzir quem eram os principais envolvidos.

Posteriormente foi abordada a história do caso, explicitando como foi a atuação daqueles personagens durante o andamento do inquérito, do processo, e até mesmo posteriormente ao julgamento.

Após essas noções introdutórias, a presente dissertação passou para a parte analítica do trabalho em que foram analisados os jornais para responder os outros problemas apresentados, quais sejam, “Em que termos ocorreram as reportagens da mídia, no que se refere às notícias de crime, e à formação de opinião pública a respeito do Caso Daudt?”; “Como se dá o estabelecimento das posições internas de cada campo, e como os discursos dos agentes marcam essas posições?”; “No caso escolhido para estudo, como se objetivam essas posições e argumentos?”; e “Como essas notícias divulgadas refletiram (ou não) sobre as ações de cada grupo de agentes, no inquérito policial?”

Então prosseguiu o trabalho com a análise dos jornais para que fosse possível a obtenção de respostas para cada pergunta apresentada.

Deste modo, observou-se que a maioria das notícias vinculadas na mídia foi sobre o andamento das investigações, onde se buscou o maior número de elementos para divulgação à população.

Nesse ponto é que foi o centro do trabalho, já que aqui é que foram descobertos os erros e exageros publicados nos meios de comunicação.

Primeiramente observa-se a atuação do jornalista Sérgio Jockymann, este um dos jornalistas menos respeitados que atuaram no caso Daudt, já que foram juntados documentos no processo comprovando que o mesmo mentia ao escrever suas reportagens. Tal fato não é só uma afronta à sociedade que lia situações que não condiziam com a verdade dos fatos, mas também um insulto à justiça.

Esse é um dos mais graves erros que a mídia pode cometer, já que ao invés de noticiar fatos com a devida sensibilidade de um caso de homicídio, realizou-se um trabalho que não tinha nenhuma credibilidade

Após esse caso, foi analisada a atuação de outro jornalista, denominado Paulo Sant'Ana, famoso colunista do jornal Zero Hora. Este foi chamado de exímio ficcionista, já que também teria cometido o mesmo erro de Jockymann ao criar histórias que não eram verdade.

Sant'Ana nunca escondeu o seu posicionamento de que Dexheimer era culpado, e o fez até mesmo 20 anos após a morte de Daudt, quando no dia 02 de outubro de 2009 publicou comentários irônicos ao ex-deputado sustentando ainda que ele era culpado. Tal atitude não condiz com a forma como se deve fazer jornalismo, já que o réu já havia sido absolvido, mas mesmo assim a mídia ainda publicava notícias denegrindo a sua imagem.

Ao saber da morte de Daudt, todos os órgãos de imprensa começaram a fazer buscas constantes sobre informações em todos os órgãos do governo, tal pressão foi um dos fatores que mais prejudicou as investigações, já que tudo foi realizado às pressas. Essa atuação da mídia em busca da "verdade", não só prejudicou em relação à pressa, mas também foi utilizada para fins eleitoreiros pois que envolviam políticos tanto do poder legislativo, quando do poder executivo, porque o suposto assassino e a vítima eram do partido do governo.

Assim, era constante o número de divulgações de informações sigilosas, mesmo o inquérito correndo sob sigilo, não foram poucas as vezes que vazaram informações.

Também foi atitude de má mídia a divulgação do rosto de um menor (das testemunhas oculares do caso Daudt) na capa do jornal Zero Hora, uma vez que o caso era de homicídio e envolvia pessoas com grande poder no Estado, por este fato, o menor negou-se a prestar novas declarações.

Essas situações somadas ao fato da polícia estar fazendo uma investigação paralela à polícia foi a forma como divulgaram as reportagens da mídia, no que se

refere às notícias do crime, e à formação de opinião pública a respeito do Caso Daudt sustentada por boatos, especulações e pressa nas investigações, o que responde a um dos problemas do presente estudo.

Um dos grandes destaques foram as atuações dos advogados que trabalharam no caso Daudt, não só pelo brilhantismo na defesa e na assistência da acusação no processo, mas também a forma como atuaram em relação à mídia, já que nela estava acontecendo um julgamento paralelo, em que inclusive era dado espaço para humoristas fazerem piadas sobre um caso tão sério.

No entanto, um dos fatos que mais merecem destaque e que foram uma das principais notícias divulgadas nos jornais foi a disputa de poder dentro da própria polícia gaúcha. Tal situação gerou diversos constrangimentos, já que a mídia aproveitou-se dessa situação para divulgar todas as divergências que estavam acontecendo.

Essa situação foi um grande problema, pois que a polícia não estava unificada no sentido em que as investigações deveriam ter, tal fator gerou uma ruptura nunca antes vista na polícia gaúcha e que também foi determinante para que houvesse diversas críticas pela precariedade das investigações, já que um grupo desejava que o inquérito fosse o mais rápido possível e, outro, em contrapartida, queria que fossem feitas mais diligências nas investigações.

Dessa forma, a divergência, que deveria ser no campo policial, foi uma disputa pública em que várias divergências foram tratadas nas páginas dos jornais, onde cada grupo policial colocava as suas opiniões e críticas aos outros policiais, assim, ao invés de investigarem mais, perderam tempo em discussões por poder e espaços na mídia.

Assim, entendemos que com a realização deste trabalho, e com a leitura de diversos livros e jornais a respeito do assunto, que houve sim uma falha da mídia na divulgação dos fatos que eram mais importantes para o caso.

Por conseguinte, esse problema foi determinante para que várias críticas fossem feitas às investigações, principalmente das pessoas que desejavam a condenação do réu, já que ele foi absolvido em determinados votos não por acreditarem na sua inocência, mas por ausência de provas para a sua condenação.

Por fim, encerramos este trabalho deixando a seguinte reflexão: Até que ponto a mídia poderá fazer o seu trabalho sem atrapalhar as investigações policiais?

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO E SOUZA, Bernardo de; SOTO, Rafael Eduardo de Andrade. Criminologia cultural, marketing e mídia. *Boletim IBCCRIM*. São Paulo: IBCCRIM, v. 20, n. 234, p. 14-15, maio, 2012.
- CARVALHO, Eduardo Pinto de. *A verdade no caso Daudt*. Porto Alegre: Rigel, 1992.
- CHAVES, Daltro de Aguiar. *A morte à procura de um autor: caso Daudt. a verdadeira história de um processo que sacudiu o Judiciário, a polícia e a comunidade do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Sulina, 1990.
- COIMBRA, David. *800 noites de junho*. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 1993.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 08 jun. 1988, sem numeração.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 11 jun. 1988, 1, 12.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 12 jun. 1988, 1.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 13 jun. 1988, 1.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 14 jun. 1988, 1, sem numeração.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 15 jun. 1988, 1, sem numeração.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 16 jun. 1988, 1, sem numeração.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 17 jun. 1988, 1.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 18 jun. 1988, 1.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 19 jun. 1988, 1, sem numeração.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 20 jun. 1988, sem numeração.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 21 jun. 1988, sem numeração.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 25 jun. 1988, sem numeração.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 26 jun. 1988, sem numeração 1 e sem numeração 2.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 27 jun. 1988, sem numeração.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 30 jun. 1988, sem numeração, p. 13.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 06 jul. 1988, 1, sem numeração 1 e sem numeração 2.
- CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 06 dez. 1988, 13.

CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 08mar. 1989, 13.

CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 03 jun. 1990, 13.

CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 20 jun. 1990, sem numeração.

CORREIO DO POVO. Porto Alegre, 02 ago. 1990, 43.

CORREIO DO POVO. Porto Alegre, data indefinida 1, 2, 3, 4, 5.

GAUER, Ruth Maria Chittó. *O reino da estupidez e o reino da razão*. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2006.

GIDDENS, Anthony. *A constituição da sociedade*. Tradução Álvaro Cabral. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

GRUPORBS. *Linha do tempo*. Disponível em:

<http://www.gruporbs.com.br/quem_somos/index.php?pagina=linhaTempo>. Acesso em: 10 nov. 2012.

LUHMANN, Niklas. *A realidade dos meios de comunicação*. São Paulo: Paulus, 2005.

MOREIRA, Renan da Silva; MASI, Carlo Velho. *Criminologia cultural e mídia: um estudo da influência dos meios de comunicação na questão criminal em tempos de crise*. Coordenadora Heloisa Estellita. **Revista Brasileira de Ciências Criminais – IBCCRIM**. São Paulo: Revista dos Tribunais, ano 22, n. 108, maio/jun. 2014.

MORIN, Edgar. Complexidade e liberdade. In: _____; PRIGOGINE, Ilya. (Org.). *A sociedade em busca de valores*. Lisboa: Piaget, 1996.

OXLEY DA ROCHA, Álvaro Filipe. *Sociologia do direito: a magistratura no espelho*. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

PRIGOGINE, Ilya. O reencantamento do mundo. In: MORIN, Edgar; _____. (Org.). *A sociedade em busca de valores*. Lisboa: Piaget, 1996.

ROBALDO, José Carlos de Oliveira; VIEIRA, Vanderson Roberto. A sociedade de risco e a dogmática penal. *IBCCRIM*, São Paulo, 2002. Disponível em: <<http://www.ibccrim.org.br>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

RODINSON, Maxime. De l'histoire de l'antisemitisme à la sociologie du scandale. *Cahiers Internationaux de Sociologie*, n. 49, p. 143/150, 1970.

THOMPSON, John B. *O escândalo político*. Petrópolis: Vozes, 2002.

ZERO HORA. Porto Alegre, 08 jun. 1988. p. 43, 44.

ZERO HORA. Porto Alegre, 11 jun. 1988. p. 1, 40, 41.

ZERO HORA. Porto Alegre, 13 jun. 1988. p. 2, 44, 45.

ZERO HORA. Porto Alegre, 15 jun. 1988. p. 45.

ZERO HORA. Porto Alegre, 01 jul. 1988. p. 46, 47.

ZERO HORA. Porto Alegre, 06 jul. 1988. p. 18, 44, 46.

ZERO HORA. Porto Alegre, 08 jul. 1988. p. 40, 41, 42.

ZERO HORA. Porto Alegre, 09 jul. 1988. p. 38.

ZERO HORA. Porto Alegre, 11 jul. 1988. p. 44, 45, 46.

ZERO HORA. Porto Alegre, 12 jul. 1988. p. 40.

ZERO HORA. Porto Alegre, 13 jul. 1988. p. 45.

ZERO HORA. Porto Alegre, 14 jul. 1988. p. 49.

ZERO HORA. Porto Alegre, 15 jul. 1988. p. 40.

ZERO HORA. Porto Alegre, 19 jul. 1988. p. 1, 42, 43.

ZERO HORA. Porto Alegre, 20 jul. 1988. p. 43.

ZERO HORA. Porto Alegre, 17 ago. 1988. p. 42.

ZERO HORA. Porto Alegre, 08 set. 1988. p. 39.

ZERO HORA. Porto Alegre, 15 set. 1988, sem numeração.

ZERO HORA. Porto Alegre, 30 nov. 1988, sem numeração.

ZERO HORA. Porto Alegre, 07 mar. 1989. p. 43.

ZERO HORA. Porto Alegre, 08 mar. 1989. p. 6 e sem numeração.

ZERO HORA. Porto Alegre, 12 maio 1989. p. 71.

ZERO HORA. Porto Alegre, 16 jun. 1989, sem numeração.

ZERO HORA. Porto Alegre, 16 ago. 1989. p. 50.

ZERO HORA. Porto Alegre, 24 ago. 1989. p. 5.

ZERO HORA. Porto Alegre, 08 nov. 1989. p. 47.

ZERO HORA. Porto Alegre, 04 jun. 1990, sem numeração.

ZERO HORA. Porto Alegre, 05 jun. 1990, sem numeração.

ZERO HORA. Porto Alegre, 20 jun. 1990, sem numeração.

ZERO HORA. Porto Alegre, 01 ago. 1990. p. 44.

ZERO HORA. Porto Alegre, 03 ago. 1990. p. 52.

ZERO HORA. Porto Alegre, 06 ago. 1990. p. 42.

ZERO HORA. Porto Alegre, 07 ago. 1990. sem numeração.

ZERO HORA. Porto Alegre, 10 ago. 1990. p. 60.

ZERO HORA. Porto Alegre, 13 ago. 1990, Coluna Paulo Sant'Ana, sem numeração.

ZERO HORA. Porto Alegre, 14 ago. 1990, Coluna Paulo Sant'Ana, sem numeração e p. 47.

ZERO HORA. Porto Alegre, 30 jun. 1992. p. 51.

ZERO HORA. Porto Alegre, 01 jul. 1992. p. 49.

ZERO HORA. Porto Alegre, 03 jul. 1992. p. 40.

ZERO HORA. Porto Alegre, 11 jul. 1992. p. 13 e sem numeração.

ZERO HORA. Porto Alegre, 01 jun. 2008. p. 42, 45, 46.

ZERO HORA. Porto Alegre, 02 jun. 2008. p. 5, 6.

ZERO HORA. Porto Alegre, 03 jun. 2008. p. 42, 43, 44.

ZERO HORA. Porto Alegre, 05 jun. 2008. p. 46, 47, 48, 49.

ZERO HORA. *A vizinha*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-a-vizinha-1944489.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Alceu Collares*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-alceu-collares-1929949.html>>. Acesso: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Álvaro Danúbio Copetti – o perito*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-alvaro-danubio-copetti-o-perito-1936991.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Ben-Hur Marchiori*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-ben-hur-marchiori-1936995.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Cabeça – o flanelinha que viu o matador*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-cabeça-o-flanelinha-que-viu-o-matador-1936989.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. Carta do réu absolvido. Disponível em:
<<http://www.clicrbs.com.br/blog/jsp/default.jsp?source=DYNAMIC,blog.BlogDataService,getBlog&uf=1&local=1&template=3948.dwt§ion=Blogs&post=233222&blog=220&coldir=1&topo=3994.dwt>>. Acesso em: 10 nov. 2012

ZERO HORA. *Daltro de Aguiar Chaves*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-daltro-de-aguiar-chaves-1929950.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Décio Erpen*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-decio-erpen-1944467.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Dexheimer agora é o Dr. Antônio*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-dexheimer-agora-e-o-dr-antonio-1923709.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Eduardo Pinto de Carvalho*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-eduardo-pinto-de-carvalho-1936996.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Elio Falcão Vieira*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-elio-falcao-vieira-1925202.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Frederico Plastina Buchholz – o vizinho*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-frederico-plastina-buchholz-o-vizinho-1936999.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *José Antônio de Azevedo Neto*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/05/especial-caso-daudt-jose-antonio-de-azevedo-neto-1918116.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *José Domingues Guimarães Ribeiro*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-jose-domingues-guimaraes-ribeiro-1929987.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Lia Pires*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-lia-pires-1944429.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Lindóia – a testemunha*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-lindoia-a-testemunha-1944469.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Luiz Carlos Rodrigues Duarte*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-luiz-carlos-rodrigues-duarte-1929968.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Luiz Carlos Sotto – o PM*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-luiz-carlos-sotto-o-pm-1936998.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Marcos Arcoverde*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-marcos-arcoverde-1925201.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *O intérprete*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-o-interprete-1944487.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *O médico*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-o-medico-1944447.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *O soldado*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-o-soldado-1944488.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Oscar Daudt*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/05/especial-caso-daudt-oscar-daudt-1918048.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Paulo Olímpio – o acusador*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-paulo-olimpio-o-acusador-1944407.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Pedro Horizonte da Rosa de Souza – o taxista*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-pedro-horizonte-da-rosa-de-souza-o-taxista-1936997.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Raul César Toledo Ferreira*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-raul-cesar-toledo-ferreira-1929967.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Simon admite ter ajudado Dexheimer*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-simon-admite-ter-ajudado-dexheimer-1927628.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Todas as faces de Daudt*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/05/especial-caso-daudt-todas-as-faces-de-daudt-1918047.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Toni Russo*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/05/especial-caso-daudt-toni-russo-1918107.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Último jantar com o amigo*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/05/especial-caso-daudt-ultimo-jantar-com-o-amigo-1919747.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Vera Mincarone – quebrando o silêncio de duas décadas*. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/05/especial-caso-daudt-vera-mincarone-quebrando-o-silencio-de-duas-decadas-1918067.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Waldir Walter*. Disponível em:
<<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-waldir-walter-1929948.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Weinmann – o assistente de acusação*. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-weinmann-o-assistente-de-acusacao-1944430.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.

ZERO HORA. *Wilson Muller Rodrigues*. Disponível em: <<http://zerohora.clicrbs.com.br/rs/noticia/2008/06/especial-caso-daudt-wilson-muller-rodrigues-1936990.html>>. Acesso em: 10 nov. 2012.